

Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo Antes de Jesus, Sessão 11, Os Manuscritos do Mar Morto

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Anthony Tomasino e seus ensinamentos sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 11, os Manuscritos do Mar Morto.

Assim, a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto tem sido considerada uma das maiores descobertas arqueológicas do século XX e talvez de qualquer século em alguns aspectos.

Encontrar um texto intacto é como o Santo Graal da arqueologia, você sabe. É uma coisa tão notável porque agora você tem algo que é antigo. Você pode ver como era, como era antigamente. Você pode decifrá-lo, você pode, esperançosamente, você pode então lê-lo, e então você pode apresentar essas ideias para discussão e para as controvérsias que elas podem causar, porque agora temos uma espécie de janela para o mundo ao redor do tempo antes de Jesus viver e os Manuscritos do Mar Morto fornecem uma série de percepções notáveis sobre este período de tempo.

É realmente interessante porque quando pensamos sobre os Manuscritos do Mar Morto, e eu sei que um estudioso bíblico muito famoso foi questionado sobre, deve ter sido há cerca de 20 anos, o que ele achava que os Manuscritos do Mar Morto contribuíram para os estudos bíblicos. e ele pensou por um minuto e disse: Eu realmente não consigo pensar em nada. E aqueles de nós que estudaram extensivamente os pergaminhos foram, sério? Seriamente? Mas a forma como os Manuscritos do Mar Morto impactaram o nosso estudo não apenas da Bíblia, mas também do Judaísmo primitivo, só pode ser realmente chamada de revolucionária porque praticamente tudo o que encontramos, todas as ideias que vemos nos textos que já conhecíamos sobre coisas como 1 e 2 Macabeus e alguns dos outros textos apócrifos, algumas das pseudepígrafas como 1 Enoque e outros livros, todas essas ideias podem agora ser vistas através das lentes desses manuscritos muito antigos que não possuíamos antes. Antes da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, os primeiros manuscritos que tínhamos, digamos, do livro de 1º Enoque vieram da Idade Média.

A mesma coisa com vários outros textos. O livro dos Jubileus. Jubileus foi um texto muito importante da seita dos Manuscritos do Mar Morto. Foi muito importante em algumas seções do cristianismo primitivo. Foi preservado, por exemplo, pela Igreja Etíope, que o considerou uma escritura. Mas o manuscrito mais antigo que tínhamos do livro dos Jubileus veio de, ah, cerca de 1200 DC.

Então, obter esses textos, encontrá-los e poder lê-los silenciou alguns daqueles críticos que gostariam que acreditássemos que a Bíblia inteira foi escrita na última

terça-feira ou algo parecido. Mas, obviamente, um exagero, mas sim, havia pessoas lá que diriam que coisas como os livros dos profetas não foram realmente escritos até perto do final do período intertestamentário. Havia pessoas que afirmavam que a religião do Novo Testamento era mais greco-romana do que judaica.

Esse tipo de crítica foi silenciado. Hoje em dia, estamos a olhar para tudo e a testar tudo, todas estas teorias, contra as evidências dos Manuscritos do Mar Morto. Às vezes, há evidências muito pertinentes nos Manuscritos do Mar Morto para os nossos argumentos.

Às vezes, talvez nem tanto. Mas, em qualquer caso, ninguém pode dizer ou fazer nada sobre o judaísmo primitivo e a época em torno de Jesus sem ter um bom conhecimento do que está nos Manuscritos do Mar Morto. Então, vamos falar sobre de onde vieram essas coisas.

Bem, você sabe, os pergaminhos têm, se você está há cerca de 20 anos, você sabe que os Manuscritos do Mar Morto eram uma grande notícia naquela época. E a capa da revista Time, sim, eles foram capa da Time. E isso foi, você sabe, eu penso, não sei se consigo ver a data, não, não posso, mas tenho quase certeza de que foi por volta de 1997.

E aqui temos o Weekly World News. Também não creio que haja uma data para isso, mas quando ainda publicaram o Weekly World News? De qualquer forma, o Weekly World News diz que os principais estudiosos religiosos revelam novas profecias dos Manuscritos do Mar Morto, incluindo que Saddam Hussein se renderia e se mudaria para Nova Jersey. Um novo Messias ressuscita os mortos, certo? E muito mais dos Manuscritos do Mar Morto.

Lembro-me de um pequeno desenho animado que recortei há alguns anos e coloquei em um de meus arquivos, onde algumas pessoas estão sentadas tomando café e comendo algumas guloseimas, e a esposa está dizendo, quem poderia imaginar isso uma receita de brownie tão maravilhosa seria encontrada nos Manuscritos do Mar Morto? De qualquer forma, os Manuscritos definitivamente chamaram a atenção do público e da nossa imaginação, mas a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, bem, a história, é bastante conhecida até hoje.

A primeira descoberta aconteceu em 1947 e a forma como a história foi contada, o que quase certamente não é verdade, mas chegaremos a isso num minuto, mas a forma como a história foi contada é que há um pastor beduíno no região perto do Mar Morto onde essas cavernas estão localizadas e que uma de suas ovelhas estava subindo na encosta desta colina e então para afastar suas ovelhas, ele pegou uma pedra e jogou em suas ovelhas e aparentemente nas ovelhas abaixou-se e a pedra passa por cima da cabeça da ovelha e entra na caverna e ele ouve um som de cerâmica quebrando e então o jovem voltou com um de seus amigos e os dois

subiram e escalaram até a encosta desta colina para onde eles poderiam entrar nessa caverna e quando eles entraram encontraram, ali está a caverna, não parece muito uma caverna, mas é uma caverna, o que eles encontraram foram potes. Agora, a primeira coisa é que eles pensaram, uau, encontramos potes, e eles pensaram, você sabe, ótimo, eles poderiam vendê-los para alguns turistas americanos malucos, mas então descobriram que dentro dos potes havia, na verdade, pergaminhos e agora eles realmente conseguiam algo porque os potes são legais e tudo mais e você podia vender potes para colecionadores de antiguidades, mas os pergaminhos, por outro lado, eram notáveis e encontrar pergaminhos em qualquer tipo de local naquela época era considerado, bem, era como encontrar ouro .

Agora, a razão pela qual digo que esta história provavelmente não é verdadeira é o facto de sabermos que os beduínos frequentemente vasculhavam essas cavernas em busca de tudo o que pudessem encontrar para vender no mercado de antiguidades, mas era ilegal. Então, essas pessoas não estavam dispostas a admitir que estiveram naquela caverna à procura de tesouros que pudessem roubar e vender, mas em vez disso inventaram esta história elaborada sobre a rocha e as ovelhas e todo esse tipo de coisas boas, mas nesta caverna o que encontraram foram seis pergaminhos e um dos mais maravilhosos e mais bem preservados é o Grande Pergaminho de Isaías, o pergaminho do livro de Isaías. Se você for a Israel hoje e for ao santuário do livro onde muitos dos Manuscritos do Mar Morto são preservados e guardados, você descobrirá que este Grande Pergaminho de Isaías foi desenrolado e circunda o edifício.

O edifício é notável. Tem o formato da extremidade de um rolo da Torá e, quando você entra, há um grande edifício circular e ao redor do edifício está o rolo de Isaías desenrolado e exposto ali. Absolutamente, automaticamente, uma grande descoberta e uma das primeiras coisas que foi anunciada foi que descobrimos a cópia mais antiga do livro de Isaías de todos os tempos.

Isso foi algo notável e foi realmente o principal entusiasmo inicial ao encontrar um exemplar tão antigo do livro de Isaías. Agora, além do livro de Isaías, havia também vários outros pergaminhos e outro pergaminho bastante longo, que passou a ser conhecido como Regra da Comunidade ou Manual de Disciplina. A Ordem da Comunidade é mais ou menos como as primeiras palavras deste texto, mas a Regra da Comunidade ganhou um apelido bem cedo, sendo eu próprio um metodista, isso é meio divertido para mim, mas uma das primeiras pessoas que viu isso rolar e estudá-lo e traduzi-lo disse que o lembrava do Livro de Disciplina Metodista Unido e foi assim que passou a ser conhecido como Manual de Disciplina.

Agora, estando bem familiarizado com o Manual de Disciplina, posso perceber a semelhança. Essencialmente, este texto é uma ordem de vida em uma comunidade sectária, aparentemente uma comunidade que vivia junta em algum tipo de complexo.

Eles parecem presumir que todos aqui compartilham suas refeições, que estão se colocando sob disciplina, que têm regras sobre quem pode falar e quando podem falar na hora do jantar e se podem falar na hora do jantar, coisas como cuspir, quando você pode cuspir e quando não pode cuspir, e outros tipos de regras desse tipo que ordenariam toda a vida das pessoas que vivem nesta comunidade. Então, esta era a Regra da Comunidade e foi decifrada rapidamente. Como você pode ver, está em muito bom estado e foi muito fácil de ler.

O hebraico desses textos para estudiosos era na verdade muito bom e fácil de ler porque foi uma descoberta notável nesse sentido, porque o hebraico é realmente como um ponto médio entre o que você vê no Antigo Testamento e o que você vê no Antigo Testamento. a Mishná, o livro sagrado judaico, os textos rabínicos que foram codificados por volta de 250 DC. E sim, de muitas maneiras, o hebraico dos Manuscritos do Mar Morto, particularmente estes textos sectários, representa um ponto médio entre esses dois tipos de hebraico. Vários outros textos foram descobertos.

Um comentário no livro de Habacuque, como você pode ver, é um pouco mais fragmentado e não tão claro e fácil de ler. Temos uma cópia do Pergaminho de Guerra, e o Pergaminho de Guerra é um texto bastante notável e é um relato daquela batalha que um dia acontecerá entre os filhos da luz e os filhos das trevas. O Gênesis Apócrifo é um texto divertido.

É basicamente uma recontagem das histórias de Gênesis desde a época de Noé até as histórias de Abraão, e algumas partes são contadas na primeira pessoa. Então temos esta história maravilhosa de quando Noé nasceu, que o pai de Noé, Lamech, conta sobre como ele ficou tão chateado porque o bebê era tão lindo que ele teve certeza de que era realmente um filho dos Vigilantes, dos anjos, e não de seu filho. o próprio filho. E então ele viu o rosto de seu filho quando ele cresceu.

Ele é, ah, sim, ele se parece comigo, ok? Mas há apenas algumas pequenas lendas adoráveis aqui e coisas maravilhosas desse tipo que recontam o livro de Gênesis. O Pergaminho de Ação de Graças é uma linda poesia com o tema de dar graças a Deus.

Outro texto que não tenho foto aqui é um Targum do livro de Jó. O que é um Targum é um texto, uma tradução de um texto hebraico para o aramaico. E assim, a palavra Targum é traduzida.

O Job Targum também foi um desses textos originais. Os textos em seus potes foram levados para Jerusalém para venda e foram comprados originalmente por um negociante de antiguidades. Não sabemos quanto ele pagou por eles, mas ele os vendeu ao prelado ortodoxo da região de Jerusalém, um sujeito chamado Mars Samuel.

E ele os vendeu aparentemente por cem dólares. Então, isso foi em 1947, você sabe, inflação e todo esse tipo de coisa. Mas Marte Samuel anunciou a descoberta dos textos e chamou a atenção deles para várias pessoas.

Ele os levou para a escola americana em Jerusalém, onde foram estudados por vários estudiosos diferentes. E houve algumas opiniões divergentes no início. Tem gente que achou que eram falsificações, principalmente aquele livro de Isaías, pelo amor de Deus, era tão lindo, tão bacana, parecia que poderia ter sido escrito na semana passada, sabe.

E então houve várias pessoas que alegaram que esses textos não eram reais. Houve outras pessoas que disseram, ah, eles são absolutamente reais. Este debate continuou e foi resolvido por um arqueólogo americano muito famoso chamado Albright, que declarou que eles eram autênticos.

Depois que Albright deu seu selo de aprovação aos Manuscritos do Mar Morto, a discussão terminou. Eles eram autênticos. Agora Mars Samuel sabe que todos estão interessados nos seus Manuscritos do Mar Morto e por isso quer vendê-los.

Claro, ele quer ter um lucro justo, então os oferece no mercado por um milhão de dólares. Mas ele não consegue nenhum comprador. Ninguém os compra.

A razão foi que eles eram uma batata quente política. Os pergaminhos foram encontrados na Jordânia, região controlada pela Jordânia, e depois foram levados para Israel. E assim, eles foram considerados propriedade contrabandeada.

Você não compra propriedades contrabandeadas, você sabe. Eventualmente, um estudioso judeu muito proeminente chamado Eliezer Sukenik comprou os pergaminhos através de um intermediário. Eles eram muito secretos, muito privados e ocultos, e ele os comprou por US\$ 250 mil. Portanto, Mars Samuel certamente obteve um grande lucro com isso.

Mas é claro que isso não impediu a controvérsia porque Jordan, por muitos anos depois, afirmou que aqueles pergaminhos nos pertenciam. E Israel estava dizendo, eles são pergaminhos judaicos, eles são obviamente, o que você quer com eles, você sabe, eles são o nosso passado. Então isso, aquilo, aquilo durou décadas, na verdade.

Agora, mais pergaminhos foram encontrados por aqueles beduínos e, eventualmente, por arqueólogos, e começaram a aparecer no mercado de 1952 a 1956. Um dos pequenos episódios cômicos que aconteceram durante esse período foi que a Autoridade de Antiguidades de Israel disse que pagariam o Beduínos que lhes trouxessem os pergaminhos em vez de os levarem aos negociantes de antiguidades do mercado negro, e eles disseram que os venderiam por um

determinado preço por centímetro quadrado. Bem, o que aconteceu foi que os beduínos estavam cortando os pergaminhos em centímetros quadrados e trazendo um centímetro quadrado de cada vez.

Então, enquanto esses pergaminhos estavam chegando, e todo mundo estava tipo, puxando os cabelos por causa da frustração de ver esses pergaminhos que tinham sido claramente cortados deliberadamente, eles pegaram um dos camaradas, um dos beduínos, em suas carícias gentis. , e o persuadiu a levá-los ao local onde esses pergaminhos estavam sendo encontrados. E então, neste ponto, houve uma espécie de transição, e eles realmente começaram a olhar para essas coisas, e mais para um tipo científico de escavação arqueológica. Agora, eles podiam ver onde os pergaminhos estavam in situ.

Eles poderiam falar sobre as camadas e todas aquelas coisas maravilhosas que os arqueólogos gostam de fazer. A verdadeira carga mãe de pergaminhos foi encontrada na Caverna 4, que foi descoberta em 1952. E aqui está a caverna bem ali embaixo, e é meio difícil de chegar em nossos dias.

Antigamente também era meio difícil de chegar, então tem havido muita especulação sobre como eles colocaram aqueles pergaminhos naquela caverna. E podemos imaginar que talvez eles tenham descido de rapel pela lateral da parede, ou algo parecido. E por que, é claro, por que eles colocaram os pergaminhos naquelas cavernas? Essa é outra grande questão, mas achamos que podemos ter a resposta para ela.

Falarei sobre isso em um minuto. Então, eventualmente, os beduínos estão trabalhando para o governo para tentar encontrar pergaminhos. Descobriu-se que onze cavernas ao todo contêm fragmentos de pergaminhos.

Alguns dos fragmentos da Caverna 4 são muito, muito pequenos, muito degradados, e outros fragmentos de pergaminho são muito maiores e muito mais intactos. Então, todos os pergaminhos foram descobertos nesta área aqui em cima. Caverna 1, Caverna 4, Caverna 11 e há algumas cavernas menores que têm menos pergaminhos, mas também algumas descobertas importantes.

Curiosamente, Masada também, alguns pergaminhos foram encontrados lá também. E em Nahal Hever, também foram descobertos pergaminhos aqui, mas são de um período posterior. Então, essa região aqui perto do Mar Morto é muito seca, e por causa disso, por causa da secura da região, esses pergaminhos poderiam ser preservados.

Na maior parte da área de Israel, qualquer coisa assim virou pó há muito, muito tempo, mas lá, perto do Mar Morto, eles foram preservados. Então, ao todo, temos

onze cavernas, cerca de 30 mil fragmentos de pergaminhos. Acreditamos que esses pergaminhos compreendem cerca de 900 textos diferentes.

Vários tipos diferentes de textos que encontramos aqui. Agora, eu deveria fazer uma pausa aqui e falar um pouco sobre o processo de encontrar, de juntar essas coisas, você sabe. Quando inicialmente esses pergaminhos são encontrados, é claro, ninguém, muito poucas pessoas, devo dizer, realmente estuda os pergaminhos hoje em dia.

Estudamos os pergaminhos a partir de chapas fotográficas, que geralmente são mais nítidas do que os próprios textos, mas você pode imaginar a tarefa que as pessoas tiveram quando obtiveram 30 mil fragmentos de pergaminhos, e esses pergaminhos compreendem cerca de 900 textos. Então, você calcula que precisa de 900 quebra-cabeças. Você pega cerca de metade dos pedaços e joga fora.

Você pega as caixas, joga fora e então diz: vamos montar nossos quebra-cabeças. Sim, foi um processo longo e difícil, e até hoje você verá no diário que alguém está anunciando, ah, encontrei um novo ingresso! E todo mundo, sim, uma nova adesão! Eles descobriram que uma pequena porção de um pergaminho em alguma fotografia pertencia a algum outro texto. Combinamos essas coisas com base em coisas como a caligrafia, por exemplo.

O tema é outra coisa importante. Se for um texto bíblico, bem, isso, claro, é fácil porque reconhecemos a Bíblia, e estes textos são muito parecidos com a Bíblia que conhecemos. Mas às vezes o que descobrimos é que, especialmente com aqueles primeiros pergaminhos que chegaram, trazidos de vários lugares, nem sabíamos de quais cavernas eles vieram.

Então, descobrir como juntá-los novamente e remontar essas coisas foi um grande desafio. Então, vamos falar sobre esses textos bíblicos porque, novamente, como eu disse, esses foram os que realmente pareceram chamar a atenção de todos no início. Na maior parte, a maioria dos nossos manuscritos hebraicos do Antigo Testamento veio da época da Idade Média.

Não me lembro do número exato de cabeça, mas acredito que o manuscrito hebraico mais antigo de todo o Antigo Testamento vem de cerca de mil dC, acredite, por volta desse período. Assim, com a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, temos cópias da Bíblia em hebraico, nas línguas originais, mil anos mais antigas do que qualquer coisa que tínhamos anteriormente. E, claro, o pensamento inicial entre os céticos foi: ah, agora veremos como todas aquelas pessoas mudaram a Bíblia ao longo dos tempos.

Em vez disso, o que descobrimos é que não. Ao longo de mil anos, a Bíblia realmente mudou muito, muito pouco. E é um verdadeiro testemunho de quão cuidadosos e

meticulosos foram os escribas que fizeram o trabalho de transcrever, traduzir – como vocês sabem, a Bíblia foi traduzida para diferentes idiomas – e transmitir o texto de uma geração para outra.

Mas, quando olhamos para estes textos aqui, são 19 manuscritos diferentes do livro de Gênesis. É claro que nem todos esses manuscritos estão completos. Na verdade, nenhum desses manuscritos está completo.

O único que está quase completo é realmente o Grande Pergaminho de Isaías. Mas a maioria deles são porções de livros bíblicos. Então, quando dizemos que temos 19 cópias do livro de Gênesis, o que queremos dizer é que temos 19 manuscritos diferentes que identificamos como sendo do livro de Gênesis.

E alguns desses manuscritos podem consistir apenas em algumas linhas. 17 exemplares de Êxodo, 13 de Levítico, 7 de Números. Veja o livro de Deuteronômio.

30 exemplares encontrados do livro de Deuteronômio. O livro de Deuteronômio também é muito citado nos Manuscritos do Mar Morto, e há até um texto que chamamos de Pergaminho do Templo que aparentemente foi baseado no livro de Deuteronômio e serve como uma espécie de comentário em Deuteronômio. Eles adoraram o livro de Deuteronômio.

Duas cópias de Josué, três de Juízes, quatro de 1º e 2º Samuel, três de 1º e 2º Reis, 21 cópias de Isaías. Obviamente, esse também foi um texto importante para essas pessoas. Seis de Jeremias, seis de Ezequiel, 12 dos Doze Profetas.

Os Doze Profetas na tradição judaica sempre foram escritos em um único pergaminho, desde que fossem Bíblia. Então, se encontrarmos um pedaço de um dos profetas menores, como, digamos, o livro de Oséias, você contará isso como tendo um rolo inteiro dos Doze Profetas. 36 exemplares dos Salmos, dois exemplares de Provérbios.

Agora, não é que essas pessoas não gostassem de Provérbios. Eles adoravam Provérbios. Na verdade, eles escreveram muitos dos seus próprios Provérbios, mas não tinham muitos exemplares do livro de Provérbios.

Quatro cópias de Jó, quatro cópias dos Cânticos de Salomão, o que é interessante porque, de acordo com a Mishná, os rabinos ainda estavam debatendo se Cânticos de Salomão deveriam ou não estar na Bíblia. Eles tinham algumas perguntas sobre isso. Quatro exemplares de Rute, quatro de Lamentações, dois de Eclesiastes, zero exemplares do livro de Ester.

Explicarei isso em um minuto. Oito exemplares do livro de Daniel. Agora, embora não pareçam ser muitas cópias de Daniel, havia também, devo salientar, uma série de

textos pseudo-Daniel, textos que pretendem, que parecem ter sido escritos por Daniel ou que afirmam ter sido escritos de Daniel, ou que são de natureza daniélica, que usam imagens de Daniel, incluindo alguns dos pergaminhos mais controversos.

Durante esse período, pouco antes e durante a época de Jesus, o livro de Daniel era realmente importante. Quero dizer, toda aquela linguagem do reino de Deus usada por Jesus, de onde você acha que ele tirou isso? Ele tirou isso do livro de Daniel. Esdras e Neemias, este é um pouco controverso porque algumas pessoas pensam que têm um pedaço disso e outras, meh.

Mas Esdras e Neemias eram normalmente considerados um único livro pelos judeus e uma cópia de uma parte de 1 e 2 Crônicas. Então, por que nenhum livro de Ester? Bem, o que descobriremos um pouco mais tarde, ao examinarmos alguns desses outros textos dos Manuscritos do Mar Morto, é que essas pessoas se opunham muitíssimo ao casamento misto de judeus com gentios, com pessoas não-judias. E o livro de Ester é sobre como uma senhora judia se casa com o rei pagão e salva seu país.

Esse não era o tipo de mensagem que essas pessoas estavam interessadas em ouvir. E quando olhamos a lista de feriados, por algum motivo Purim não está nessa lista. Recebemos cerca de 205 textos, e esse número pode ter mudado recentemente porque estamos constantemente revisando essas coisas.

Esta é a última vez que soube sobre isso. Além dos textos da Bíblia, também existem apócrifos e pseudepígrafos anteriormente conhecidos. Agora, do que estamos falando aqui? Bom, eu falei um pouco sobre os livros dos Apócrifos, claro, sobre como os Apócrifos são livros que foram escritos tipicamente nesta época que chamamos de período intertestamentário.

Eles foram preservados em grego na Septuaginta. Os judeus não os consideravam escritura. Os judeus não os guardaram.

E portanto não existiam cópias em hebraico ou aramaico de nenhum desses livros. Existem algumas outras traduções um pouco mais tarde de alguns deles. Então, nós temos essas coisas.

Também temos os livros que chamamos de Pseudepígrafes, que foram preservados porque alguém os considerou escrituras. Os principais dos quais estou falando são 1 Enoque e o livro dos Jubileus. 1 Enoque e Jubileus foram preservados principalmente pela Igreja Etíope e traduzidos para o copta.

Os livros também foram preservados em algumas outras regiões da igreja e em alguns outros tipos de grupos dissidentes ortodoxos e assim por diante. Mas não tínhamos nenhum manuscrito desses livros que datasse de antes da Idade Média.

Então, o que encontramos entre os Manuscritos do Mar Morto? Cinco exemplares do livro de Tobias.

O livro de Ben Sirach, Sirach, a Sabedoria de Ben Sirach. Já mencionei esse, um maravilhoso livro de Provérbios e assim por diante. A carta de Jeremias.

O Salmo 151 é uma surpresa porque o Salmo 151 quase em alguns aspectos parece uma composição grega, mas aqui aparece entre os Manuscritos do Mar Morto. Pseudepígrafes, 20 manuscritos de 1 Enoque. Eles gostaram deste livro.

Sim. Jubileus, 16 exemplares. E, novamente, a influência dos Jubileus e particularmente do calendário dos Jubileus é extensa.

Muitos estudiosos acreditam que Jubileus pode ter sido um dos primeiros livros do que chamamos de Pseudepígrafes e definitivamente influenciou a escrita de 1 Enoque e de outros livros entre estes. Os Jubileus são, como mencionei há muito tempo, mas você provavelmente já esqueceu, uma espécie de história do antigo Israel, e divide a história nesses períodos de Jubileu de 49 anos. E assim, diz que isto aconteceu no primeiro Jubileu e no segundo Jubileu isto aconteceu e no terceiro Jubileu está escrito como se fosse uma revelação de Moisés.

E alguns dos principais temas do livro dos Jubileus refletem as preocupações do início da era Hasmoneu. E assim, vemos coisas como a importância do sacerdócio. Vemos coisas como não casar com estrangeiros.

Esse é um grande tema nos Jubileus. Vemos ideias sobre o calendário, e falarei mais sobre o calendário em alguns minutos aqui, mas houve um desacordo muito severo entre diferentes grupos judaicos sobre se você deveria usar um calendário lunar ou um calendário solar. E esse foi um grande ponto de dissensão.

Então, Jubileus diz que usamos um calendário solar e não um calendário lunar. Se você sabe alguma coisa sobre o Judaísmo até hoje, eles continuam a usar um calendário lunar ou o que chamamos de calendário lunisolar para suas observâncias religiosas. De qualquer forma, há o Testamento dos Doze Patriarcas que era conhecido.

Seis cópias deste e este é um pouco mais duvidoso porque a versão que temos nos Manuscritos do Mar Morto é realmente bem diferente das versões posteriores que foram preservadas em grego. Portanto, cerca de 50 textos se enquadram nesta categoria. Obras que já sabíamos existiam, mas apenas traduzidas em grego e em etíope e, em alguns casos, em latim ou em outras línguas também.

Agora os temos em seus idiomas originais. Não foi legal? Textos judaicos anteriormente desconhecidos. Estes incluem, em primeiro lugar, algumas

composições religiosas gerais, que incluem algumas histórias e algumas Bíblias reescritas. O que queremos dizer com Bíblia reescrita é quando você pega uma história bíblica e a conta com suas próprias palavras e, normalmente, adicionando muitas coisas a ela e fazendo isso de maneiras novas e diferentes.

Poemas. Muitos poemas. Algumas belas poesias, outras, eh.

E literatura de sabedoria. Literatura sapiencial que inclui muitos provérbios, muitas advertências onde você está apenas tentando dizer às pessoas, ei, meu filho, não vá brincar com aquelas mulheres más, você sabe que isso lhe trará tristeza e esse tipo de coisa. Textos não religiosos.

Existem alguns deles. Existem alguns contratos e cartas e coisas desse tipo, incluindo um texto muito notável, o que chamamos de Pergaminho de Cobre, que tem sido um pomo de discórdia ao longo dos anos, mas o Pergaminho de Cobre é um texto que aparentemente é uma lista de tesouros. que estavam escondidos em algum lugar. O texto foi inscrito em cobre, em vez dos materiais de escrita habituais que eles usavam, e por muito tempo pensou-se que talvez nem fosse real, você sabe, porque as quantidades de riquezas que foram registradas neste texto parecem bem notáveis e uma dos investigadores dos Primeiros Pergaminhos descreveram-no como os delírios dementes de um essênio.

É tipo, bem, quem se daria ao trabalho de inscrever delírios dementes em um pedaço de cobre, certo? Portanto, acreditamos que neste ponto a opinião consensual é que é autêntica. Que foi escrito em cobre porque queriam preservá-lo e que muito provavelmente é um registro de objetos que foram retirados do templo de Jerusalém e depois escondidos em outros lugares provavelmente no início da Grande Revolta.

Depois temos os textos sectários. Os textos sectários incluem aqueles textos relacionados à comunidade de Qumran. A palavra para eles era Yahad , que significa comunidade. Yahad vem da mesma raiz da palavra hebraica que significa um. Então Yahad significa uma unidade ou comunidade relacionada ao seu professor de retidão. Isso inclui coisas como regras. Existem várias regras diferentes.

A regra da comunidade de que falei é apenas a maior e mais completa, e devo dizer que nem sempre concordam completamente entre si em detalhes. Existem algumas áreas de divergência entre eles aqui.

Outra estranha coincidência foi a descoberta do documento ou CD de Damasco, que já havia sido publicado como documento zadoquita.

e o que torna tudo isso estranho e às vezes faz nossas cabeças explodirem, é isso? em 1800, nas escavações de uma sinagoga no Egito, um dos textos que foi

apresentado foi este longo documento que falava sobre esse grupo que se separou dos judeus e foi para Damasco e viveu no deserto e sofreu perseguição. Era uma lista de suas diversas regras e suas ideias sobre o futuro e assim por diante.

Isso foi publicado, como eu disse, no final de 1800, quando eles chamaram um documento zadoquita porque pensaram que parecia saduceu e ensinamentos. Então, vejam só, descobrimos uma cópia dessa coisa nos Manuscritos do Mar Morto, muito longe de Egito muito antes da versão descoberta no Cairo, nas ruínas da sinagoga.

E então, ficamos com um pouco do que podemos dizer? Todo o tipo de questões que são muito técnicas como, por exemplo, o facto de a Sinagoga onde estas foram descobertas no Egito não ser uma sinagoga judaica rabínica. Era uma sinagoga judaica caraíta, e os caraítas eram um movimento judaico que cresceu muito pouco antes do período da Idade Média e era uma espécie de rival do judaísmo judaico e do judaísmo rabínico, que eventualmente, é claro, venceu.

Mas os caraítas tinham algum tipo de ligação com o grupo dos Manuscritos do Mar Morto? Se não o fizeram, o que estão fazendo com um de seus textos? Até onde sabemos, as crenças dos caraítas não eram como as crenças da seita dos Manuscritos do Mar Morto. Então, como eu disse, simplesmente levantamos as mãos e dizemos que não sabemos, não entendemos. Por que eles mantiveram essa coisa?

De qualquer forma, assim regem as interpretações bíblicas e já falamos sobre o Comentário sobre Habacuque, esse tipo de comentário é chamado de Peshirim . A palavra Peshir significa simplesmente interpretação. Mas a razão pela qual eles são chamados de Peshirim é por causa da forma única dessas coisas. A maneira como eles fazem essas coisas é citar um versículo do livro bíblico e depois dizer Peshirim , que significa sua interpretação. Então eles continuarão e darão uma interpretação daquele versículo.

Esses textos específicos são praticamente reservados ou esse método específico foi reservado para textos que eles consideravam proféticos. O que eles consideravam profético e o que consideramos profético nem sempre foram a mesma coisa.

Por exemplo, há um Comentário sobre o livro dos Salmos na mesma forma que eles consideraram os Salmos proféticos, o que é interessante porque você deve se lembrar no livro de Atos, no dia de Pentecostes, quando Pedro prega e diz que sabemos que Davi era um profeta e não falou estas palavras. Ele cita os Salmos de si mesmo, mas os falou do Messias que estava por vir, de modo que a seita dos Manuscritos do Mar Morto compartilhava uma visão semelhante com Pedro de que os livros do livro dos Salmos são uma composição profética.

Mas também vários outros, e normalmente são interpretações desses textos . Todos

eles estão prevendo algo que está acontecendo na vida da própria seita. Cartas. Recebemos cartas e já mencionei 4QMMT, alguns dos atos da lei e

temos textos mágicos. Oh, sim, alguns amuletos mágicos. Temos amuletos que eles usavam para afastar espíritos demoníacos e coisas desse tipo. Você sabe, isso é algo em que não pensamos novamente com frequência. É algo que muitos de nós realmente não entendemos sobre o antigo mundo do Oriente Próximo, em parte por causa da seletividade de nossas fontes, você sabe. Os escritores do Antigo Testamento não confiavam na magia. Mas você pode ter certeza de que as pessoas comuns estavam fazendo todos os tipos de feitiços e coisas mágicas. Estava em todo o mundo antigo, e assim, nos Manuscritos do Mar Morto, vemos que os judeus não estavam imunes a isso, e até mesmo uma regra muito rigorosa Seitas judaicas como a seita dos Manuscritos do Mar Morto praticavam magia à sua maneira, não magia negra, é claro.

Você sabe que isso é uma coisa diferente Você sabe que magia negra é quando você usa feitiços para tentar amaldiçoar pessoas e coisas desse tipo, sabe para que servem esses feitiços principalmente, é para coisas como se defender contra espíritos malignos ou dissipar fantasmas ou talvez coisas que vão curar doenças e esse tipo de coisa, esse tipo de coisa que consideraríamos mágica. Eles consideraram alguns deles mais parecidos com ciência, mas de qualquer forma, não deveríamos ficar tão chateados com coisas como, você sabe, ah , bem, deixa para lá.

Não vamos entrar nisso, mas vamos falar sobre horóscopos só por um minuto. Já vimos alguns horóscopos. Conversamos sobre astrologia e como a astrologia eventualmente se tornou um grande negócio para o judaísmo . Bem, já vemos isso acontecendo nos Manuscritos do Mar Morto, e há uma série de textos nos pergaminhos, que são horóscopos para indivíduos dentro do grupo.

Um dos textos diz que há uma figura cujo horóscopo é lançado e que as pessoas descrevem como sendo uma figura do anticristo, porque eles seriam. Uma das coisas que eles fazem é adicionar isso quando as pessoas nascem. Eles também fazem coisas como a fisionomia, que é tipo, você sabe, olhar as protuberâncias na cabeça e os traços do rosto e esse tipo de coisa.

Há também coisas como os sinais que acompanharam seu nascimento, mas eles estão falando sobre esse sujeito que dizem ter onde sua pessoa está dividida em sete partes e algumas dessas partes são leves e algumas dessas partes são trevas. Você tem esse cara que é todo escuridão, você sabe, e outras pessoas que são quase todas luz. Portanto, a maioria das pessoas fica em algum ponto intermediário.

Então, vamos falar sobre os textos bíblicos aqui porque isso foi realmente uma coisa importante para muitas pessoas quando esses textos foram descobertos e acho que muito do entusiasmo sobre o texto bíblico desapareceu ao longo dos tempos.

Realmente não deveria, porque isso é algo que ainda permanece muito importante para nós. Então, antes da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, o que tínhamos em termos de textos? O que tínhamos como base para compreender a antiguidade das escrituras? Novamente, você ouvirá pessoas, céticas. Se você ler na internet, verá pessoas dizendo: bem, a Bíblia foi escrita, reescrita e reescrita ao longo dos tempos por um bando de idosos que estavam apenas tentando controlar as pessoas e que odiavam mulheres e coisas assim. Mesmo antes da época dos Manuscritos do Mar Morto, poderíamos demonstrar facilmente que aquilo era Balderdash; Quero dizer, temos manuscritos da Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, que remontam ao final do século II dC. Portanto, não há dúvida sobre o fato de que desde muito cedo eles já haviam decidido em que consistia esse texto.

Temos manuscritos da Vulgata, que foi a tradução latina do Antigo Testamento, e o mais antigo desses manuscritos data de cerca de 700 DC. Agora, sabemos que a Vulgata foi traduzida um pouco antes de Jerônimo, responsável pela Vulgata, ter trabalhado em, ah, acho que 430 DC, talvez. De qualquer forma, em algum momento por volta daquela época e quando ele estava fazendo seu trabalho já havia uma tradução para o latim da Bíblia, mas não era adequado. Então, Jerônimo empreendeu seu trabalho para fazer uma tradução melhor, mas, novamente, nosso manuscrito mais antigo data de cerca de 700 DC. Temos traduções siríacas da Bíblia. O siríaco é uma língua aramaica, e estes vieram do século 6 ao 7 dC, tudo bem, e depois vem o texto massorético.

Este é o texto que realmente constitui a base de toda tradução moderna do Antigo Testamento: o texto massorético. Bom, a palavra Massorético vem da palavra Masora, que significa tradição, certo? São as pessoas que trabalharam nisso. Houve um grupo de estudiosos chamados Massoretas que foram responsáveis pela produção desta coisa, e uma das coisas que eles têm em mente com o Antigo Testamento é que eles não estavam produzindo peças de museu. Esse não era o propósito deles. Eles estavam produzindo manuscritos que seriam usados nas sinagogas e lidos e manuseados, e quando você lê e manuseia o texto à mão, o texto fica desgastado. O que eles fizeram com os textos que estavam desgastados? Eles os enterraram. Eles acabaram com eles e os trataram da maneira mais respeitosa que puderam, porque qualquer coisa que tivesse o nome do Senhor era considerada sagrada. Então, eles tiveram muito cuidado com esses textos e com o que fizeram com eles. Mas na maioria das vezes eles não apenas os colocavam em uma prateleira em algum lugar e os deixavam acumular poeira quando um texto ficava desgastado.

Foi disposto de maneira respeitosa. Portanto, o texto mais antigo que temos dos massoretas, o manuscrito hebraico mais antigo do Antigo Testamento, data de cerca de 900 DC. Quando fazemos nossas traduções do Antigo Testamento hoje. Como eu disse, o texto básico que usamos é o texto massorético. Essa é a base para toda tradução moderna e uma das coisas que deixou as pessoas realmente entusiasmadas

é, cara, vamos dar uma olhada no material hebraico original aqui nos Manuscritos do Mar Morto e ver o quanto os massoretas podem ter mudado as coisas ao longo dos tempos. Bem, novamente, já tínhamos a Septuaginta.

Tivemos as traduções latinas. Sabíamos que eles eram muito bons no seu trabalho, mas foram realmente necessários os Manuscritos do Mar Morto para nos mostrar o quão bons essas pessoas, esses massoretas, eram no seu trabalho, porque na maior parte, os rolos confirmaram a exatidão do texto massorético.

Então, você acha que o manuscrito mais antigo do texto massorético de 900 DC e os Manuscritos do Mar Morto, onde o manuscrito mais antigo dos Manuscritos do Mar Morto é provavelmente por volta de 200 AC. Então você está falando de 1.100 anos aqui de texto sendo copiado e recopiado e recopiado e recopiado e em todo esse tempo, muito pequenas e muito pequenas mudanças foram feitas no texto à medida que ele foi transmitido através dos tempos 95% sim, tomaremos o Grande Rolo de Isaías aqui como exemplo 95% das palavras no Grande Rolo de Isaías são idênticas às palavras do texto massorético, a maior parte da variação entre o Grande Rolo de Isaías e o texto massorético de 900 d.C. são insignificantes.

Das 166 palavras hebraicas em Isaías 53, que é, obviamente, um texto teologicamente muito importante para os cristãos. Apenas 17 letras no Rolo do Mar Morto, Rolo de Isaías, particularmente o Grande Rolo de Isaías em 1Q15B, que é um grande Rolo de Isaías, difere daquele do texto Massorético e estamos usando um dos Rolos de Isaías da Caverna 1 aqui porque é mais completo nessa parte, mas de qualquer maneira dez letras apenas diferenças ortográficas, então 17 letras são diferentes em dez dos casos. É uma diferença na grafia da mesma palavra, apenas escrita de forma diferente. Quatro letras representam algumas mudanças estilísticas, e em três letras, temos um acréscimo substancial, e isso está no versículo 11, onde? o texto massorético diz: E após o trabalho de sua alma, ele verá um sinal sonoro.

O Manuscrito do Mar Morto diz após o trabalho de sua alma. Ele verá a luz e essa mesma frase também é encontrada na Septuaginta. Portanto, neste caso, claramente, uma palavra desapareceu em algum lugar da tradução, e a transmissão do texto e do Manuscrito do Mar Morto conseguiu verificar se as traduções estavam corretas e o texto massorético estava incorreto.

Às vezes, os pergaminhos corrigem o texto massorético, e este é um pequeno exemplo divertido aqui em Isaías 14 para Se você ler isso na versão King James, o que praticamente ninguém faz mais, mas ei, nós faremos. Vamos tomá-la como uma versão King James. A tradução King James foi baseada no texto massorético. Ok, então em 14 você usará este provérbio contra o rei da Babilônia e dirá como o opressor cessou. A Cidade Dourada cessou. Muito bom. Bom tentar sua boa facada nisso. Quero dizer, Babylon Golden City, isso faz sentido, certo? A palavra no texto massorético é Madhava, esta é a única vez que esta palavra aparece no Antigo

Testamento, o único lugar e então, quando você obtém algo assim, chamamos isso de hapax legomena. Quando você vê algo como o desaparecimento no Antigo Testamento, você tem que adivinhar o que isso significa.

OK? uma das maneiras de adivinharmos é comparando a palavra com outras línguas semelhantes, como o aramaico, e neste caso, a palavra Dahab em aramaico pode significar ouro. Ok, e é semelhante à palavra hebraica para ouro. Mas no Rolo do Mar Morto, Rolo de Isaías, por outro lado, a palavra não é Madhava, mas sim Mahava, você pode ver aqui. Há uma pequena diferença aqui. Temos um dalet que tem aquela pontinha pontiaguda lá em cima, e aqui temos um resh que tem a curva no topo. Agora eu li muitos manuscritos dos Manuscritos do Mar Morto e posso dizer a vocês na caligrafia de algumas pessoas, o Daleth e o resh parecem exatamente iguais.

Você está basicamente tomando uma decisão sobre seu vocabulário e, neste caso, a palavra Rahav. Isto está relacionado com a palavra Raabe, você sabe, e significa ser arrogante ou ser arrogante ou cheio de si mesmo. Então, neste caso, esta é uma boa palavra hebraica. Podemos descobrir isso muito facilmente. Então, em vez de como a cidade dourada cessou, quase todas as traduções modernas dirão como o arrogante definhou ou algo desse tipo ou foi embora ou algo assim, certo?

Assim, entre os Manuscritos do Mar Morto, um dos grandes campos de estudo destes manuscritos bíblicos está dentro do que chamamos de tipos de texto, e este era novamente um campo que já estava sendo estudado antes da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto. Mas, agora, temos dados, dados como nunca tivemos antes, certo? o texto massorético, a Septuaginta e outras traduções do Antigo Testamento às vezes refletem tradições diferentes.

Devo acrescentar aqui também o Novo Testamento, porque quando o Novo Testamento cita o Antigo Testamento com muita frequência, uma citação cita a Septuaginta e às vezes não sabemos o que está citando corretamente. Você conhece um belo exemplo famoso, ele será chamado de nazareno, ok. Não temos ideia de onde isso vem. Você sabe, não sabemos de onde eles estavam citando isso, aparentemente eles encontraram isso em algum lugar da Bíblia, mas não sabemos de onde isso foi Mas de qualquer maneira, então obtivemos o texto massorético, a Septuaginta.

Temos essas outras traduções do Antigo Testamento que refletem diferentes tradições. Às vezes, alguns dos pergaminhos manuscritos parecem ser idênticos à versão massorética com muita frequência. Na verdade, às vezes eles parecem representar a versão hebraica subjacente à Septuaginta. Agora, a Septuaginta não é muito diferente do texto massorético? Mas às vezes existem diferenças significativas. Então, às vezes, quando olhamos para os Manuscritos do Mar Morto, podemos ver que esta foi a base para algumas das leituras da Septuaginta de certas coisas e

traduções. Às vezes, eles parecem citar as citações de apoio do Novo Testamento, como no caso do Salmo 22, que vou mostrar aqui bem rápido. Salmos 22:16 no texto massorético, lemos como um leão, ka'ari são minhas mãos e pés. , não parece fazer muito sentido, certo? bem, no Novo Testamento, este versículo, Salmo 22, é considerado um Salmo profético no Novo Testamento, e este versículo é aplicado à ficção da crucificação de Jesus, e somos informados de que eles perfuraram minhas mãos e pés. OK. Agora, a palavra para perfurado seria ka'aru em vez de ka'ari como no texto massorético.

Ok, podemos ver como isso pode acontecer. Não podemos, certo? Bem, aqui está um caso em que nos Manuscritos do Mar Morto não lemos ka'ari , mas sim ka'aru, então os Manuscritos do Mar Morto na verdade apoiam a leitura desse versículo no Novo Testamento.

Então vamos falar sobre os pergaminhos e o Judaísmo e nossa compreensão do Judaísmo antes da época de Jesus, bem como o Judaísmo não está na época de Jesus, quem é essa seita da qual estamos falando, daquela seita de onde falamos? Quem escondeu essas coisas? Por que eles esconderam essas coisas? Eles eram um único grupo ou eram uma variedade de grupos? Esta tornou-se, claro, uma das perguntas de 64.000 dólares, que ainda está a ser discutida até hoje, várias teorias aqui sobre as origens dos Manuscritos do Mar Morto e, claro, a teoria mais comum e a teoria que realmente surgiu. Foi descoberto nos primeiros dias da descoberta dos pergaminhos e foi realmente sugerido por Albright, o famoso arqueólogo há muito tempo atrás, que os pergaminhos foram escritos pelos essênios.

Bem, você sabe, quando você tem seis pergaminhos, você pode dizer ei, olhe, os essênios escreveram esses seis pergaminhos quando você tem 900 pergaminhos. Por outro lado, isso está ficando um pouco demais, certo? Principalmente se houvesse apenas 4.000 essênios espalhados por todo o mundo mediterrâneo. Todo homem era um escriba? Quem sabe todo o povo de Deus fosse escriba, certo? A idéia de que os textos são da Vida dos Essênios em Qumran é, eu diria, ainda a maneira como digo a teoria ortodoxa das origens dos pergaminhos. Houve materiais de escrita encontrados em Qumran, sabemos disso quando o assentamento de Qumran . Não quero me intrometer porque rapidamente me tornaria um arqueólogo que fala demais, mas no assentamento de Qumran sabemos que havia várias camadas diferentes de assentamentos.

Originalmente , provavelmente foi construído durante a época do Reino Hasmonéu como uma fortaleza. Eventualmente, foi abandonado, e provavelmente na época em que os pergaminhos estavam sendo escondidos, estava servindo como um pequeno assentamento para pessoas cujos corpos estavam enterrados ali naquela plataforma ou naquela Mesa perto de onde ficava a comunidade. Mas um assentamento, essas ruínas em Qumran, foram rapidamente associadas aos pergaminhos enquanto os arqueólogos escavavam lá em cima. Eles disseram ah, deve ter sido aqui que os

pergaminhos foram escritos, e parte do pensamento para isso se deve ao fato de você ter visto aquela foto naquela caverna quatro. Você viu aquela foto e uma das únicas maneiras de entrar naquele lugar seria de cima para baixo. E assim, no topo daquele planalto é onde estava o assentamento e por isso foi natural fazer essa conexão entre aquele assentamento no topo e aquela caverna abaixo e todos aqueles pergaminhos escondidos lá.

Então, a teoria ortodoxa é que havia um monte de escribas trabalhando noite e dia em Qumran escrevendo esses textos. A forma mais pura desta teoria é que quase ninguém mais acredita. Você sabe que hoje em dia quase todo mundo chegou à conclusão de que, não, eles não poderiam ter escrito todos esses textos em Qumran, então provavelmente muitos deles foram escritos em outros lugares, copiados em outros lugares, talvez então trazidos para Qumran e que eles serviu como biblioteca dos essênios, pois eles acreditam que eles estavam lá e que esses pergaminhos foram então escondidos nas cavernas, provavelmente durante o tempo da Grande Revolta, por volta de 67 a 70 DC ou 74, se você contar todo o caminho até a destruição da Massada.

Outra teoria, e esta um pouco mais matizada, é que os pergaminhos foram escritos não por essênios, mas por uma seita semelhante aos essênios. E com este estou um pouco mais confortável. Uma das razões pelas quais tenho problemas com a ideia de que os pergaminhos foram escritos por essênios é que a palavra essênios nunca aparece em nenhum manuscrito do Mar Morto.

Nada que pudesse ser traduzido como essênio aparece nos Manuscritos do Mar Morto. Se a palavra essênios, como sugeri, pode ter vindo do verbo *asah*, fazer, ou fazer, ou algo desse tipo, mesmo assim não os encontramos usando essa palavra para se descreverem de forma alguma. Eles se autodenominam *yachah*, a comunidade.

Eles nunca usaram nenhuma palavra que soasse como essênio. Em outras palavras, eles não se identificaram como essênios. Alguém poderia tê-los identificado como essênios, mas não há como essas pessoas se identificarem como essênios.

Então, acho que esse é o meu principal problema. Uma seita semelhante aos essênios? Bem, isso certamente é uma possibilidade. Outra teoria é que os pergaminhos foram escritos por alguma outra seita judaica e depois escondidos perto de Qumran, e a identidade desta seita tem sido bastante discutida.

A ideia de que foram escritos por fanáticos foi proposta muito cedo por um sujeito chamado Cecil Roth. Cecil Roth acreditava que esses textos foram escritos em Jerusalém pelos zelotes e ali reunidos. Se você ler *The War Scroll*, verá de onde Cecil Roth tirou suas ideias.

A ideia de que essas pessoas aguardavam com grande expectativa a batalha que travariam contra os romanos. Agora, isso soa como fanáticos. Então, Cecil Roth acreditava que eles foram escritos pelos fanáticos.

Michael Wise reviveu essa teoria nos últimos anos e voltou a chamar a atenção para ela. Mas não é realmente amplamente aceito entre a maioria dos estudiosos. Outro estudioso propôs que a seita era na verdade saduceu.

E não é de surpreender que ele baseie sua ideia nas práticas sectárias refletidas nos pergaminhos. E o que ele faz é comparar essas coisas, esses Manuscritos do Mar Morto e algumas das práticas com o que ele vê na Mishná e no Talmud como sendo práticas atribuídas aos saduceus. E ele, sendo um estudioso judeu, dá muito mais ênfase à ortopraxis do que à ortodoxia.

E então, ele diz que a seita dos pergaminhos deve ter sido saduceu. Bem, na verdade estive num seminário onde debatemos os méritos dessa teoria. E não quero desrespeitar muito o estudioso porque ele é um bom estudioso.

Mas pareceu-nos que algumas das suas leituras dos Manuscritos do Mar Morto provavelmente não estavam corretas. E mesmo algumas de suas leituras da Mishná podem não estar corretas. Mas de qualquer forma, este não parece ter pegado muito, exceto para pessoas que estão mais tipicamente entre os estudiosos judeus.

Você verá este aqui um pouco confuso. Mas praticamente todas as crenças que são atribuídas aos saduceus, crenças como, por exemplo, a dos anjos. Vemos todo tipo de coisa sobre anjos nos Manuscritos do Mar Morto, fazendo todo tipo de coisa.

Os saduceus não acreditavam que os anjos se envolvessem em nossas vidas, certo? Coisas como a ideia de vida após a morte. Há pelo menos um pergaminho, talvez mais alguns, que falam sobre a vida após a morte e a ressurreição dos mortos. Claramente, a seita dos Manuscritos do Mar Morto deu muita importância às tradições orais, como fizeram os fariseus.

Assim, em muitas destas questões centrais que definem os saduceus, a seita é diferente. E para mim, não há como conciliar as crenças e tratados dos Manuscritos do Mar Morto sobre algumas de suas crenças com aqueles que encontramos entre os saduceus. Notavelmente, várias pessoas tentaram argumentar que os Manuscritos do Mar Morto representam o movimento cristão primitivo.

Isso inclui pessoas como Barbara Thuring, que ganhou muito dinheiro escrevendo um livro há muito tempo, Robert Eisenman, Bagant e Lee, que eram famosos por escrever; Acho que o livro deles era Holy Blood, Holy Grail, que vendeu muitos exemplares. Mas várias dessas pessoas realmente capitalizaram o que deveria ser considerado a mais, eu diria, a teoria mais improvável das origens dos pergaminhos,

mas que realmente chama a atenção de muitas pessoas. Quais são os pontos fortes desta posição? Bem, nos Manuscritos do Mar Morto, você tem esse professor de justiça que foi perseguido por um sacerdote perverso.

Ei, cristianismo, certo? Jesus foi perseguido pelo sumo sacerdote perverso. Ai está. Você tem essa preocupação semelhante com anjos e espíritos.

Depois, há alguns bordões como luz e trevas, que encontramos bastante no livro de João e em outros lugares do Novo Testamento. A nova aliança é uma das frases que eles usam. Claro, isso vem do livro de Jeremias, mas ei.

A comunidade. E assim, várias pessoas usaram esses pequenos paralelos entre o Cristianismo e a seita dos Manuscritos do Mar Morto e determinaram que a seita dos Manuscritos do Mar Morto devem ter sido os cristãos, o movimento cristão primitivo. E isso, é claro, foi antes de o movimento cristão ser completamente refeito por São Paulo e recriado na versão mais palatável de Paulo.

O ponto fraco desta teoria é que não há nenhuma pessoa chamada Jesus nos Manuscritos do Mar Morto em lugar nenhum. Não Jesus, não Yahoshua, não Yeshua, nada disso. Então, Jesus não é mencionado em lugar nenhum.

Nunca se diz que o professor expia os pecados de alguém. Depois, há toda a questão da militância dos Manuscritos do Mar Morto. Jesus tinha essa coisa maravilhosa sobre você. Você já ouviu isso no passado: ame seu próximo e odeie seus inimigos, mas eu lhe digo: ame seus inimigos.

Você não encontrará essa afirmação em nenhum lugar dos Manuscritos do Mar Morto. Na verdade, a regra da comunidade, esse documento fundamental, diz que você deve odiar os filhos das trevas com ódio perfeito até o dia da vingança. Na verdade, algumas pessoas sugeriram que talvez as palavras de Jesus tenham sido dirigidas às pessoas que foram atraídas para aquela seita do Mar Morto, quem quer que fossem.

E há o simples fato de que os pergaminhos eram muito antigos. Eles se originaram pelo menos 100 anos antes da época de Jesus e provavelmente mais de 150 anos antes. Então, temos uma série de possibilidades diferentes aqui.

Uma teoria proposta que foi popular por um tempo e que perdeu força agora foi que os pergaminhos não foram escritos por nenhuma seita judaica em particular, mas representam todas as diferentes seitas judaicas. É bastante claro que há uma série de diferentes perspectivas representadas nos Manuscritos do Mar Morto, mas também é bastante claro que há um núcleo de textos que representam uma única ideologia. Então, a ideia de que havia uma única seita que de alguma forma estava por trás desses textos me parece inegável.

Quem eles eram? Vou ficar com a coisa dos essênios, ok? O que uma seita diz sobre si mesma? Bem, existem algumas versões diferentes aqui. Temos o Documento de Damasco, do qual falei antes. E temos a Regra da Comunidade.

O grupo diz que se uniu na Era da Ira para buscar a Deus. Qual foi a Era da Ira? Provavelmente a época dos Hasmoneus. Provavelmente é disso que eles estão falando aqui.

Depois de terem buscado a Deus por 40 anos, Deus levantou o Mestre da Justiça, que os guiou na verdade. Agora, o Mestre, você diz, foi perseguido por um sacerdote perverso e teve que fugir. E ele fugiu com seus seguidores para Damasco.

E aqui, novamente, tem havido dúvidas sobre se isso significa literalmente Damasco, como a cidade de Damasco, que ainda existe hoje, ou se isso é algum tipo de descrição simbólica de algum outro lugar. E muitas pessoas afirmaram que isso na verdade significa Qumran. Agora, Qumran fica muito longe de Damasco e nada como Damasco, mas ei, você sabe, o que quer que funcione para você, certo? A seita viveria então no deserto de Damasco.

Agora, aqui novamente, você diz, ah, deserto. Isso não significa estar no meio do deserto ou algo assim? Bem, não necessariamente porque essas pessoas também tendiam a pensar no deserto como qualquer lugar que não fosse eles, espiritualmente falando. Então, eles viveriam no deserto de Damasco até a chegada do Dia da Vingança, que seria quando eles se levantariam contra os injustos.

E isso aconteceria 40 anos após a morte do Mestre da Justiça. Então, é interessante. E, novamente, tenho que dar meus apoios a FF Bruce, que foi um estudioso maravilhoso.

FF Bruce fez algumas contas aqui e forneceu alguns números e assim por diante e percebeu que a cronologia deles era realmente baseada na cronologia de 70 semanas do Livro de Daniel. Então, mais uma vez, vemos como a seita dos pergaminhos estava muito ligada ao Livro de Daniel e eles estão pensando: por que estão se separando? E aqui estou voltando nossa atenção para o 4QMMT. Vamos ser breves aqui.

4QMMT, esta é uma parcela. Esta é uma das maiores porções do 4QMMT. O texto é muito fragmentário.

Ele existe em alguns manuscritos diferentes e tentamos reunir o máximo possível porque sabemos que se trata de um texto importante. Está bem definido. Aparentemente, isso era uma carta.

E no final de um dos manuscritos, eles se apresentam e são muito obsequiosos com a pessoa para quem estão escrevendo esta carta. Estamos escrevendo isso para você porque sabemos que você é um cara legal. Você quer fazer o que é certo.

Você tem o poder de fazer as mudanças que precisamos fazer. Mas pense apenas em Davi e nos grandes reis da antiguidade e em como eles deixaram um legado duradouro. Você também pode deixar um grande legado se fizer as coisas que lhe mandamos fazer.

Para quem esta carta foi escrita? Isso tem sido muito discutido. Muitas pessoas pensam que foi escrito para um hasmoneu. Eu não acho.

Essas pessoas não gostavam dos Hasmoneus. Minha suspeita é que esta carta seja um pouco mais tardia do que a maioria das pessoas pensa, e provavelmente foi escrita para um dos, bem, possivelmente para um dos sucessores de Herodes, não para o próprio Herodes, porque ninguém gostava de Herodes, mas para um de seus sucessores, um de seus descendentes que era considerado mais piedoso do que ele. De qualquer forma, o que isso diz? Tudo começa com essa diferença entre os calendários solar e lunar.

O calendário lunar é baseado nas observações da lua, e é uma coisa maravilhosa para as sociedades agrícolas porque o que você pode fazer é olhar para a lua à noite, e se for lua cheia, você diz, ah, é hora de levar as colheitas ao mercado ou algo assim. Se for lua nova, você diz, lua nova, mês novo. E dá até para ver na linguagem as conexões aqui, né? Porque a palavra lua vem da mesma raiz da palavra mês e a mesma coisa acontece em hebraico.

Muito frequentemente, estas sociedades agrícolas construía as suas vidas em torno das fases da lua. Então, você tem cada mês e na Mishná fala sobre a questão de qual cidade eles observam a lua nova e então proclamam que o mês começou e seria assim que eles decidiriam quando seus diferentes festivais aconteceriam. Há um problema com o calendário lunar, e esse problema é que o ano lunar é, na verdade, mais curto que o ano solar.

O ano solar, é claro, é quanto tempo leva para a Terra dar uma volta ao redor do sol. E então o problema com o fato do ano lunar ser mais curto é que cada ano que passa, se você contar apenas pelos meses lunares, ok, 12 meses lunares, isso é um ano, mas agora seu ano é mais curto que o ano solar e você ainda tem mais um ano sobrando. E então, o que acontece é que os seus festivais que são celebrados, digamos, no 12º mês, por exemplo, ou algo assim, continuam a retroceder cada vez mais no ano.

E então, antes que você perceba, se você não fizer nada a respeito, você estará comemorando os festivais da colheita da primavera no meio do inverno. O que eles

fizeram foi usar um processo chamado intercalação, onde duas vezes a cada sete anos acrescentavam um mês extra ao calendário. Então, você teria o primeiro mês e teria 12 meses e, em alguns anos, teria seu ano bissexto, onde teria um mês extra inteiro.

Ainda temos anos bissextos hoje, é claro, mas nossos anos bissextos são apenas um dia, em vez de um mês inteiro. De qualquer forma, a comunidade dos Manuscritos do Mar Morto e seus simpatizantes ou pessoas que realmente os precederam, quem escreveu o Livro dos Jubileus, não sabemos quem escreveu o Livro dos Jubileus, mas o cara que escreveu o Livro dos Jubileus disse, errado, errado, errado, errado, errado. Sempre foi intenção de Deus que usássemos um calendário solar.

E assim, a comunidade dos Manuscritos do Mar Morto começou dizendo: este é o caminho que seu calendário deve seguir. E eles tinham uma longa lista no 4QMMT que descrevia quando cada um dos festivais aconteceria, onde eles cairiam, onde seriam seus sábados, etc., etc., com base em um calendário lunar em vez de um calendário solar. . Isto foi um grande problema para eles porque a questão é: se eles não estão fazendo, digamos, o ritual do Dia da Expição no dia certo, isso funciona? A seita dos Manuscritos do Mar Morto diria, não, não importa.

Se você não fizer isso no dia em que deveria fazer isso, no dia em que Deus ordenou que você fizesse isso, então todo o ritual não tem sentido. E não tirou os pecados do povo, a culpa do povo. Portanto, esta era uma questão muito importante para eles.

Outra questão era a imoralidade dos sacerdotes. E por imoralidade eles queriam dizer que não estavam cumprindo a lei da maneira que achavam que deveriam cumprir a lei. Já falei da questão da lavagem das mãos, do facto de sentirem que os padres lavavam mal as mãos.

Mas isso foi apenas o começo da questão. Outras questões eram que aparentemente os sacerdotes estavam deixando seus cães entrarem no recinto do templo. E eles dizem que os cães estavam pegando a carne dos sacrifícios e comendo os ossos e comendo a carne dos sacrifícios.

E isso, claro, é como jogar aquilo que é sagrado para os cachorros, para essas pessoas. Não, você não pode fazer isso. Casar com estrangeiros.

Grande, ruim, não. Não faça isso por essas pessoas. E novamente, isso remonta ao livro dos Jubileus.

Outras coisas que eram referentes ao uso das cinzas para a novilha, para o ritual da novilha vermelha. Todos esses pequenos pontos da lei, aparentemente insignificantes, mas para todos eles muito, muito importantes. Leis de casamento.

Perguntas sobre com quem você pode se casar, quando você pode se casar, de quem você pode se divorciar. Todas essas coisas. Estas são questões que eles também abordaram.

Já mencionei a lavagem das mãos. Além disso, a lavagem do corpo foi outra questão levantada. Então, muito brevemente, deixe-me tentar resumir um pouco aqui.

Mencionei no início desta palestra que houve um estudioso da Bíblia que disse não conseguir pensar em nada que os Manuscritos do Mar Morto tenham feito para realmente ajudar nosso conhecimento dos estudos bíblicos. Bem, é claro, sabemos que a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto não apenas validou o texto que já tínhamos, mas também melhorou o texto que tínhamos de várias maneiras, pois comparamos os Manuscritos do Mar Morto com alguns dos manuscritos antigos. Algumas outras coisas que têm sido muito importantes para nós são os Manuscritos do Mar Morto, pode-se dizer, que confundiram completamente a nossa imagem de quando a Bíblia assumiu a forma que consideramos canônica, pelo menos o Antigo Testamento.

Josefo, em seu trabalho contra Apiano, deixa bastante claro que os judeus tinham um cânone fixo de escrituras. Não creio que isso seja suficientemente enfatizado pelos estudiosos porque muitos de nós estamos sentados coçando a cabeça e dizendo: ah, não sabemos quando o cânon foi concluído. Sabemos que foi concluído pelo menos em 90 d.C. Porque Josefo diz que, ao contrário de vocês, gregos, vocês sabem, vocês gregos, vocês têm todos os tipos de livros sagrados, e todos eles se contradizem.

Mas não nós, judeus, não, senhor. Temos um cânon sagrado que consiste em apenas 22 livros. Não faça contas.

Mas de qualquer forma, consiste em apenas 22 livros. Ajuda se você lembrar que os 12 profetas menores são considerados um livro. Mas enfim, 22 livros, e eles nunca se contradizem.

Então, este é Josefo, 90 DC. Ele pensa, e continua dizendo, que ninguém jamais sonharia em acrescentar algo a esses livros que consideramos sagrados. Então, você chega à Mishná e vê que na Mishná eles ainda estão falando sobre se os Cânticos de Salomão deveriam ou não ser considerados parte das Escrituras, e se Eclesiastes deveria ou não ser considerado parte das Escrituras, e se ou não Ester deveria ser considerada parte das Escrituras. Minha impressão é que todos esses argumentos eram realmente teóricos naquele ponto, porque Josefo é tão inflexível que a questão está resolvida, segundo ele, em sua época, em 90 a 100 DC. Mas a questão de quando foi resolvida, essa é a grande questão para nós porque não sabemos.

O que sabemos é que alguns dos livros que não consideramos escrituras, como Jubileus, são citados em alguns Manuscritos do Mar Morto como se fossem escrituras. E um livro que sabemos ser escritura, o livro de Ester, definitivamente não foi tratado como escritura pela seita do Mar Morto. Então parece ter havido, quando esses pergaminhos estavam sendo reunidos e reunidos, parece ter havido algumas questões, pelo menos entre este grupo, sobre o que deveria ser considerado Bíblia e o que não deveria.

O que, como eu disse, turva ainda mais a água do que era canônico. Agora, por outro lado, parece ter havido um grande acordo. Na maior parte, tudo o que vemos como escritura, eles viam como escritura, com a possível exceção de Ester.

Então, a Bíblia já existia, como a conhecemos, já por volta de 150 AC, a Bíblia Hebraica. Algumas questões ainda permaneciam nas bordas. Mas na maior parte, ainda bem perto de ser resolvido.

O método de interpretação bíblica usado nos Manuscritos do Mar Morto, já mencionei alguns exemplos disso, sobre como eles pegariam um texto que pode ser considerado profético, e pegariam algo como, por exemplo, naquele comentário de Habacuque que eu mencionei. O livro de Habacuque fala sobre a vinda dos babilônios para serem usados como instrumento de julgamento contra o povo de Deus. Bem, na interpretação dada pela seita dos Manuscritos do Mar Morto, não são os babilônios.

Não, esses babilônios são na verdade os romanos. Então, eles pegam esse texto e aplicam as palavras desse texto à situação com a qual estão lidando no dia a dia. E nós os vemos fazer isso repetidamente.

Alguns dos textos, algumas das profecias que originalmente se referiam, digamos, à nação ou algo assim, aplicam-se a um indivíduo como o professor da justiça. Agora, às vezes, quando lemos o Novo Testamento, percebemos que, aparentemente, esses caras não leram como ler a Bíblia em todo o seu valor, porque fazem coisas com o texto que nunca consideraríamos legítimas. Eles aplicam o texto a Jesus, o que realmente não parece ter nada a ver com Jesus.

Mas agora, com os Manuscritos do Mar Morto e as interpretações que neles encontramos, podemos ver que o que os escritores do Novo Testamento fizeram foi considerado perfeitamente legítimo em sua época, que esses fundamentos já estavam lançados e que eles estavam seguindo o precedente que vemos nos Manuscritos do Mar Morto. A seita dos pergaminhos vivia na expectativa de uma batalha iminente contra os romanos sob a liderança de seu príncipe. E isso revela a atitude predominante da época.

Quando você chega à época dos romanos, a Judéia é uma espécie de panela fervendo por uma série de razões. Um dos motivos pelos quais argumentei em vários lugares é que você já ouviu aquele ditado, se você der um martelo a um menino, ele vai descobrir que tudo precisa ser pregado, sabe? Bem, escrevi minha dissertação sobre o livro de Daniel, e por isso vejo Daniel em todos os lugares. Mas vejo a influência e o foco em Daniel muito fortemente neste período, e que essas pessoas acreditavam, com base principalmente nas leituras do livro de Daniel, que estavam vivendo à beira do fim do mundo, pelo menos o fim do mundo como eles o conheciam.

Eles se sentiram bem com isso porque o mundo que estava por vir seria melhor porque eles estariam no comando. Então, de qualquer forma, essa mesma mentalidade, é claro, aparece no Novo Testamento. E essa mesma sensação de que estão vivendo à beira do escaton está presente nos textos do Novo Testamento.

E então é interessante ler em um dos textos de Qumran, um dos Manuscritos do Mar Morto, que lemos sobre como eles previram que o dia da vingança chegaria 40 anos após a morte do Mestre da Justiça. E num dos Manuscritos do Mar Morto, numa destas interpretações bíblicas, eles dizem, bem, o tempo do fim foi prolongado, porque os mistérios de Deus são inescrutáveis. Então, aqui estavam essas pessoas, eles tinham certeza de que 40 anos após a morte do Mestre, eles se levantariam para destruir os romanos.

Tenho certeza de que a hora já passou e eles ainda estão se perguntando o que aconteceu. E eles disseram, bem, você sabe, Deus estendeu os últimos tempos porque, você sabe, quem pode entender Deus? Isso me lembra muito um certo livro do Novo Testamento, onde alguém diz, e as pessoas estão dizendo, ei, de onde vem sua promessa? Por que ainda não vimos isso acontecer? E ele diz, você não sabe, um dia com o Senhor são mil anos, e mil anos são um dia, e o Senhor está sendo paciente porque quer que mais pessoas sejam capazes de se arrepender. Então, essas pessoas que estão vivendo aqui à beira do Eschaton e das expectativas do Eschaton estão se decepcionando e tendo que refazer um pouco as contas e os cálculos.

Mas a atitude, a expectativa, a mentalidade, todos esses tipos de coisas que eram tão características da seita dos Manuscritos do Mar Morto, também vemos refletidos na igreja primitiva. E dessa forma, podemos dizer, sim, há algumas linhas que podem ser traçadas aqui, mas não linhas de genealogia ou algo como a seita dos Manuscritos do Mar Morto que deu origem aos cristãos, mas sim linhas de analogia. Temos uma que poderíamos chamar de seita milenar; Gosto da palavra millennial, pessoas que vivem na expectativa e na expectativa do fim e de seu papel nele.

E depois temos outra seita, a seita dos cristãos, que também vivem em antecipação à chegada do Eschaton e ao seu papel nele. E ambos os grupos enfrentam o que isso

significa à medida que os anos passam e o seu fim previsto não chega. Então, coisas interessantes, momentos interessantes, maravilhoso poder ler esses textos, poder tirar um livro da estante, e poder abri-lo, e poder ver todas aquelas palavrinhas obscuras escritas por essas pessoas há mais de 2.000 anos.

Este é o Dr. Anthony Tomasino e seus ensinamentos sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 11, Os Manuscritos do Mar Morto.